

ESTUDOS DO CORPO: DIÁRIO DE TRANSBORDO

Daniele Noal Gai(coordenadora); Rafael Muniz Espíndola; Wagner Ferraz

“Estudos do Corpo [Diferença e Artes e Educação]” é um Projeto de Extensão vinculado a Faculdade de Educação da UFRGS aberto à comunidade que propõe estudar o tema corpo no encontro com práticas educativas e artísticas, produção da diferença e processos de aprendizagem e experimentação. Atua com formação de professores, professores artistas e artistas independentes da comunidade, que são tomados como público alvo. Tem por objetivos: estudar, debater e explorar o tema Corpo na contemporaneidade e seus desmembramentos em meio ao estranhamento visto na diferença; produzir materiais escritos, visuais e performativos sobre e com o tema Corpos (diferentes); pensar a educação por meio do movimento, das artes e criação; produzir diferentes possibilidades de educação do corpo; criar ações e propostas em artes e educação pensadas-exercitadas. Como prática se quer a estudo/criação ou pesquisa/criação, uma proposta feita de experimentações nos encontros dos "Estudos do Corpo", assumindo como metodologia a cartografia de Deleuze e Guattari. Neste ano de 2016 o projeto está organizado em encontros para Estudos, Experimentações, Intervenções e Publicação, tal como foram desenvolvidos nos últimos 4 anos na Comunidade e na Universidade. As experimentações são realizadas por meio de oficinas para produção de material artístico-acadêmico-educativo. Destacando-se aqui a Oficina Diário de Transbordo, que trata de experimentar com o desenho, tendo por objetivo o desparamento de ações para desenhar em estado indefeso, ou seja, posicionar-se como voyeur, manter o olho à procura. Essas ações são propostas como disparadoras para a produção de um corpo-olho obcecado na construção de linhas e manchas. Concomitantemente às ações, propõe-se que os participantes criem um registro daquilo que os afeta, chamado de Diário de Transbordo, de extravasamento de bordas pelas linhas de observação onde um desenho/construção estará ligado a outro. A oficina opera cartograficamente através da experimentação com linhas. Os registros são parte do pensamento de linhas e com linhas à moda dos artistas viajantes, desacomodando e instigando a criar possibilidades de desenho sem referência. Com a primeira edição da oficina já foi possível perceber o quanto esse processo de experimentação possibilita criar de forma simples, traçando linhas sem o compromisso com as normas, tratando de um corpo que se torna na criação, percorrendo o próprio gesto e fazendo do próprio corpo um corpo em devir. Desse modo contribui tanto para a prática docente quanto artística, visto que as duas são indissociáveis. Assim, o projeto é avaliado através das discussões nos encontros, onde os participantes declaram ser importantes ter acessos as atividades do projeto e quanto a participação no mesmo contribui para sua vida docente e/ou artística, instigando a experimentar e criar.

Descritores: Corpo; Educação; Diferença; Desenho.